

Palavras do Presidente da FUNAG, Embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima, no lançamento do livro “Relações Internacionais do Brasil – Antologia comentada de artigos da revista do IHGB (1841-2004)”, organizado pelo Embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa (Rio de Janeiro, 29 de março de 2017).

Senhor Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), Professor Arno Wehling,

Senhores Membros do IHGB,

Diretor do Centro de História e Documentação Diplomática, Embaixador Gelson Fonseca,

Colegas do Itamaraty,

Senhoras e Senhores,

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Professor Arno Wehling o convite para participar do lançamento do livro “Relações Internacionais do Brasil – Antologia comentada de artigos da revista do IHGB (1841-2004)”, organizado pelo Embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa.

Dentre os objetivos institucionais da Fundação Alexandre de Gusmão, destaca-se a formação no Brasil de uma opinião pública sensível aos problemas de convivência internacional, bem como o propósito de apoiar a preservação da memória diplomática do país. É, assim, com grande satisfação que a Funag pôde renovar na edição desta obra sua tradicional parceria com o IHGB no projeto pioneiro de aproveitamento temático da base de informações sobre relações internacionais e política externa que se encontrava dormente em meio a muitos outros artigos de natureza diversa.

Anuncio com satisfação que o livro inaugura o conjunto de atividades do programa da Funag para marcar, a partir deste ano, as comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil em 2022. Devo ressaltar que o livro encontra-se disponível na Biblioteca Digital da Funag para *download* gratuito. Em 2016, foram baixados da Biblioteca 1 milhão e

meio de livros editados pela Funag. No exterior, os principais mercados foram os EUA, a China, a Alemanha, o Reino Unido e a França. Dada a importância da obra, está sendo também difundida pela Fundação junto aos cursos de Relações Internacionais em todo o Brasil. Creio que esse esforço de divulgação contribuirá para o maior alcance do livro e do próprio acervo do IHGB, inclusive junto ao meio universitário no país.

Espero que essa decisão sirva também de estímulo ao Embaixador Seixas Correa para que prossiga na exploração dessa rica fonte de informações com o benefício de suas análises sobre as relações internacionais do Brasil ao longo da história.

Conviria recordar que, fundado em 1838, o IHGB é a instituição mais tradicional ligada à organização e à divulgação de documentos relevantes para a história e a geografia do Brasil. O fato de ter sido presidido pelo barão do Rio Branco, patrono da diplomacia brasileira, é indicativo do repositório valioso de ensaios e documentos da Revista do IHGB, editada desde 1839. Muitos desses trabalhos são de interesse para as relações internacionais e a política externa brasileira.

Reveste-se, pois, de especial importância a oportuna iniciativa de Seixas Correa de pesquisar na *Revista* textos substantivos que enriquecem a visão histórica de períodos, fatos e personagens e permitam ao leitor melhor compreender aspectos da evolução da diplomacia e das relações internacionais do Brasil. Ninguém melhor para a seleção e a análise desses textos do que um ex-secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, respeitado formulador de política externa e de conceitos que tem as marcas de sua inteligência e o lastro do seu conhecimento histórico.

Permitam-me lembrar ainda de que partiu dele a iniciativa original de compilar e analisar os discursos na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, pronunciados por representantes do país, que, por tradição,

inaugura os debates. Estou certo de que o esforço de pesquisa e análise desta coletânea alcançará o mesmo êxito de "O Brasil nas Nações Unidas 1946-2011", várias vezes reeditado pela Funag, e já está sendo recebido com entusiasmo pela academia e pela diplomacia.

Gostaria de assinalar por fim que vários temas aqui tratados, como a II Conferência de Paz da Haia (1907), têm sido objeto de importantes obras recentes de pesquisa conduzidas pela Fundação Alexandre de Gusmão, inclusive em parceria com o Centro de História e Documentação Diplomática, sob a direção do Embaixador Gelson Fonseca Junior. No caso da II Conferência da Paz da Haia, encontra-se disponível na Biblioteca Digital da Funag a troca de correspondência entre o chanceler Rio Branco e o chefe da delegação brasileira Rui Barbosa, que trata, inclusive, da igualdade jurídica dos Estados, princípio vestfaliano que o Brasil ajudou a resgatar e que acabaria consagrado na Carta das Nações Unidas.

Gostaria de encerrar ressaltando o mérito da contextualização que Seixas Corrêa faz de cada um dos textos publicados. Facilita a compreensão do leitor na medida em que situa os temas e seu autor no seu momento histórico e permite refletir com clareza sobre sua importância temporal e circunstancial. Contribui também para o tratamento de uma perspectiva histórica, com ênfase em aspectos políticos, econômicos e sociais, sempre de acordo com a natureza do assunto. Enfim, após a leitura do livro, creio que todos concordarão que dificilmente poderia haver melhor intérprete dos artigos compilados nesta obra. Muito obrigado e parabéns ao IHGB.